A IMPORTÂNCIA DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR ENQUANTO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

SANTOS, Eduarda Ketilly Martins [1]; FREITAS, Beatriz Morais [2]

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR ENQUANTO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados das ações desenvolvidas no projeto de intervenção "Projeto Terapêutico Singular: um olhar para além do CAPS" executado no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Sul, em Teresina (PI), no primeiro semestre de 2019, analisando a importância do PTS enquanto instrumento interdisciplinar e estratégia de cuidado no âmbito dos serviços de atenção psicossocial. Concluiu-se que o PTS viabiliza novos modos de atenção e cuidado para com a pessoa com transtorno mental, bem como, potencializa a instrumentalidade dos serviços de saúde. Nesse sentido o Projeto Terapêutico Singular se configura como um importante para se trabalhar a complexidade de determinadas realidades das pessoas com transtornos mentais, tendo em vista contribuir na construção da sua autonomia e no seu processo de reinserção social.

Palavras-chave: Saúde Mental; Serviço Social; Instrumentos de Trabalho.

INTRODUÇÃO

Antes de ser visto como um sujeito de direitos, o "louco" – como era denominada/vista a pessoa com transtorno mental – vivia às margens da sociedade, sob uma lógica excludente e estigmatizante, recluso a muros asilares, afastado do meio social e sendo atribuído à periculosidade como caráter determinante.

Com o advento da reforma psiquiátrica brasileira, impulsionada a partir de meados da década de 1970, as críticas fundamentais ao modo como eram prestados cuidados à pessoa com transtorno mental no modelo manicomial então vigente ganharam espaços para debate, a partir de denúncias de violação de direitos humanos feitas por trabalhadores da saúde mental que lutavam contra às péssimas condições de trabalho.

Tal fato deu início a busca pela construção de um novo modelo de cuidado e atenção à pessoa com transtorno mental, que a reconhecesse enquanto sujeito de direitos. Nesse sentido, no âmbito da reforma psiquiátrica, destaca-se aqui duas perspectivas fundamentais: a desinstitucionalização – que remete ao rompimento com o modelo manicomial/asilar que exclui a pessoa com transtorno mental do convívio social; e o cuidado comunitário e territorial – que visa reconhecer o protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo saúde-doença (usuários, família e profissionais da saúde) e estabelecer entre os mesmos uma relação de confiança.

No campo da saúde mental, a relação entre profissionais e usuários é considerada primordial no desenvolvimento do processo terapêutico, que se dá por meio do dispositivo "equipe de referência", recurso extremamente importante à medida em que aproxima os profissionais da saúde das necessidades e demandas que a pessoa com transtorno mental apresenta em sua singularidade.

Cabe à equipe de referência o acompanhamento e a gestão de um projeto de vida individual voltado para usuários dos serviços de saúde e construído com base nas particularidades de cada um, bem como buscar reinseri-lo no seio familiar e comunitário, caso seja necessário, tendo em vista fortalecer o seu protagonismo nesses espaços. Dessa maneira, o cuidado direcionado à pessoa com transtorno mental deve orientar-se com base na singularidade de cada sujeito, por meio de um projeto terapêutico singular.

O Projeto Terapêutico Singular – PTS, é entendido como um instrumento de trabalho interdisciplinar e uma estratégia de cuidado exigida institucionalmente, que conta com as contribuições dos diferentes profissionais que integram os serviços de cuidado para com a pessoa com transtorno mental. Acrescenta-se que a construção de um PTS implica em um novo modelo abordagem profissional e pessoal (MIRANDA et. al., 2012), que esteja atenta às necessidades e demandas dos usuários tendo em vista a singularidade de cada um, o que irá direcionar as ações de cuidado dos profissionais tendo em vista buscar e promover a autonomia da pessoa com transtorno mental frente ao seu projeto individual de vida.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva apresentar os resultados obtidos com o projeto de

[1] Universidade Federal do Piauí - UFPI, ketilly51@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Piauí - UFPI, beamoraisfreitas@gmail.com

intervenção das respectivas autoras que foi executado durante o seu processo de estágio curricular obrigatório, do Curso de Serviço Social, realizado pela Universidade Federal do Piauí, no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Sul, de Teresina-PI. O referido projeto de intervenção que dá base a este texto, corresponde à construção de um PTS para um determinado número de usuários do CAPS II Sul objetivando contribuir para a reinserção social e autonomia dos mesmos.

OBJETIVOS

O projeto de intervenção teve por objetivo contribuir para a reinserção social da pessoa com transtorno mental a partir da construção do Projeto Terapêutico Singular em conjunto com usuários, familiares e equipe do serviço, uma vez que, para sua construção, é preciso estar atento, em primeiro lugar, às necessidades e demandas dos usuários do serviço ao qual se destina, direcionando as ações de cuidado dos profissionais e possibilitando ao usuário parâmetros para a autoconstrução de um projeto de vida além do Centro de Atenção Psicossocial, viabilizando meios para que os usuários se percebam enquanto integrantes de um espaço seja familiar e/ou comunitário para que, assim, possam planejar para si objetivos de vida dentro de suas possibilidades.

A família tem sido vista como uma grande aliada no processo de cuidado da pessoa com transtorno mental, por essa razão, objetivou –se inserir os familiares no processo de construção do PTS, já que são parte fundamental no cuidado psicossocial contribuindo para que haja continuidade no cuidado fora das paredes do CAPS. Além disso, ao perceber a sobrecarga dos cuidadores e a inversão de papeis, em que filhos menores de idades passaram a ser a pessoa de referência do familiar com transtorno mental, viu-se a importância de focar o cuidado na pessoa de referência dos usuários, pois em alguns momentos é necessário que haja o apoio por parte dos profissionais de saúde mental para com as famílias, para que tenham condições de manter o núcleo familiar saudável e para que estejam preparados para lidar com os desafios ao assumirem o papel de cuidadores. Assim, dar protagonismo às famílias, facilita o processo de reinserção social, fortalece os vínculos familiares e comunitários e promove a saúde do núcleo familiar à medida em que se considera as dimensões pessoais, biológicas e sociais que envolvem o cotidiano.

Ademais, objetivou-se com a construção do PTS traçar o perfil socioeconômico dos usuários participantes do projeto. Segundo a lei que regulamenta a profissão de assistente social, uma de suas competências é “realizar estudo socioeconômico com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades” (CFESS, 2012, p. 45). As avaliações socioeconômicas são instrumentos técnicos operativos que possibilitam ao profissional de Serviço Social conhecer a realidade do usuário, dando importância a sua condição de vida, e possibilitando a inserção do mesmo em programas e serviços que se adequem ao seu perfil. Dessa forma, foi possível conhecer o contexto em que esses usuários estavam inseridos e perceber, a partir da construção do perfil socioeconômico, a intensidade da vulnerabilidade social que estes vivenciavam e construir um Projeto Terapêutico Singular que estivesse dentro dos limites e possibilidades dos participantes e seus familiares.

METODOLOGIA

O processo metodológico utilizado durante a elaboração e a execução do referido projeto de intervenção corresponde a: *pesquisa documental*, necessária à construção dos perfis correspondentes aos usuários integrantes do projeto; *pesquisa exploratória*, enquanto meio de aproximação com o tema analisado, com os sujeitos investigados e com as fontes secundárias disponíveis (SANTOS, 1991; RÉVILLION, 2003); *entrevistas semiestruturadas* com os respectivos sujeitos, que teve por objetivo conhecer o cenário e o contexto no qual se estavam inseridos, a partir de um conjunto de questões elaboradas para permitir a interação com os participantes (MANZINI, 1990), para então delimitar enquanto critério para a construção do PTS, a intensidade da vulnerabilidade social que apresentavam.

Também foram realizadas reuniões individuais com os usuários participantes, onde o objetivo era conhecer e compreender a realidade social na qual estavam inseridos, partindo da perspectiva de pensar as primeiras medidas a serem tomadas em prol da participação, reinserção e construção da autonomia desses sujeitos. Além de reuniões com os familiares dos usuários em foco, que partiam da necessidade de estabelecer um vínculo de reciprocidade, almejando a sua colaboração para a construção do PTS, entendendo que esse instrumento também tem certo direcionamento à família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Atenção Psicossocial, em suas diferentes modalidades, é compreendido como um serviço de saúde substitutivo ao modelo manicomial, visto que se orientam pela perspectiva do cuidado em liberdade e humanizado, bem como buscam fortalecer os laços sociais, familiares e comunitários, dando autonomia aos sujeitos para que estes sejam capazes de construir seus próprios projetos de vida.

Tendo isso em vista, as estratégias de cuidado utilizadas pelos profissionais que atuam nos

[1] Universidade Federal do Piauí - UFPI, ketilly51@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Piauí - UFPI, beamoraisfreitas@gmail.com

CAPS devem estar adequadas às diferentes realidades e subjetividades que envolvem as pessoas com transtornos mentais, buscando meios e instrumentos adequados a cada caso, para que, assim, esses sujeitos possam se perceber enquanto protagonistas de suas vidas.

Dessa forma, o Projeto Terapêutico Singular é tido como um dos principais instrumentos para se trabalhar a complexidade de determinadas realidades que se apresentam no cotidiano profissional dos CAPS, uma vez que, para sua elaboração, é demandada uma atenção cautelosa e aprofundada, por parte dos profissionais, na realidade de cada indivíduo, de modo que estejam atentos aos seus limites e potencialidades.

Todavia, por demandar tamanha disponibilidade e atenção, há inúmeras barreiras que dificultam sua plena elaboração. Os profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial não são apenas o técnico de referência de determinados usuários e estão envolvidos em muitas outras frentes de trabalho e, com isso, percebe-se o parco investimento na construção do PTS dos usuários, além das condições precárias do serviço, haja vista o transporte muitas vezes não estar disponível para o planejado, o que inviabiliza incursões pelo território de vida dos usuários e limita as ações ao interior do CAPS, o que não é desejável. Nesse contexto, destaca-se a importância de projetos como a "Rede, Instituições e Articulação – RIA", enquanto dispositivo necessário para a construção e efetividade do diálogo intersetorial, tendo em vista a concreticidade das ações voltadas para a reinserção do usuário no território, a partir do diálogo interinstitucional entre os profissionais do CAPS e demais profissionais da rede, tendo como ponto de partida as proposições construídas no PTS.

Destarte, investir no Projeto Terapêutico Singular implica em ampliar as possibilidades de atenção e cuidado para com a pessoa com transtorno mental, bem como, melhorar a instrumentalidade dos serviços de saúde mental – uma vez que, o PTS demanda ações conjuntas com outros serviços e políticas sociais presentes no território do seu respectivo sujeito – e proporcionar que os sujeitos construam um projeto de vida, mesmo que com metas a curto prazo e dentro de suas possibilidade e limites, se assim existir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Código de Ética do/a Assistente Social. **Lei nº 8.662/93** de regulamentação da profissão. 10ª. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012, 60 p.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, 19, p. 149-158. 1990.

MIRANDA, Fernanda Alves Carvalho de. Projeto Terapêutico Singular. In: MIRANDA, Fernanda Alves Carvalho de et. al. (Org.) **Especialização Multiprofissional em Saúde da Família**. Eixo III: A Assistência na Atenção Básica. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

RÉVILLION, Anya Sartori Piatnicki. A utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing. **RIMAR - Revista Interdisciplinar de Marketing**, v.2, n.2, p. 21-37, jul./dez. 2003. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/26692. Acesso em: 06 de setembro de 2020

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Serviço Social; Instrumentos de Trabalho.

[1] Universidade Federal do Piauí - UFPI, ketilly51@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Piauí - UFPI, beamoraisfreitas@gmail.com